

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marizete Vieira dos Santos Fernandes¹
Orientadora: Débora Regina Fernandes Benício²

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará a respeito da formação de professores e tem o objetivo de relatar as contribuições do PIBID (*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*) no âmbito escolar para formação e atuação dos bolsistas na escola na qual foram inseridos. A formação continuada de professores hoje em dia tem sido uma constante na vida dos professores que realmente se interessam por mudanças na educação. A busca por aperfeiçoamento tornou-se necessário nas atividades dos educadores. Ela acontece após a formação inicial e busca assegurar um ensino de qualidade cada vez maior na vida dos educandos. A profissão de professor é muito árdua, mas aquele que realmente deseja fazer a diferença vai em busca de se aperfeiçoar e busca novas possibilidades de incluir em sua prática novos procedimentos, que irão cooperar em seu trabalho e na qualidade do ensino. A procura por cursos formadores de professores em muitos lugares já não é tão intensa, pois muitos jovens não querem mais seguir esse caminho. Muitos entram nos cursos de formação de professores por falta de opção ou mesmo para terem um curso superior. A contribuição do Pibid na formação através de um estágio supervisionado ajuda na tomada de decisões dos iniciantes, através da prática, levando-os a decidirem se querem seguir a carreira de um profissional na área do magistério ou desistirem e seguirem outra carreira. Os bolsistas cooperam nas salas de aulas e contribuem colocando em prática seus conhecimentos teóricos e os professores repassam suas práticas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é natureza qualitativa. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, analisando-se diretrizes e artigos científicos voltados às contribuições sobre a formação de professores.

As reflexões desse artigo foram guiadas pelos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Dewey, abordando a necessidade de mudanças na escola com o fim de desenvolver um ambiente escolar de construção da aprendizagem para a vida.

Trata ainda sobre a importância da prática e troca de saberes entre toda a comunidade escolar. Troca de experiência na formação continuada e na participação dos bolsistas do Pibid na escola, que estão em processo de formação inicial.

Os trabalhos científicos consultados foram selecionados através de busca em diversos bancos de dados disponíveis on-line, principalmente as ferramentas de busca do Google Acadêmico. A seleção dos artigos baseou-se na consonância do alcance dos assuntos com os objetivos, tendo sido desconsiderados aqueles que, apesar de surgirem no resultado da busca, não abordavam o assunto sob o ponto de vista da democratização do acesso à Educação.

¹ Graduada em Letras Português Universidade Federal da Paraíba-PB marizete.macario@hotmail.com

² Orientadora Professora Ma.Débora Regina Fernandes Benício UEPB Câmpus IIIT

Neste trabalho apresento um relato acerca da minha experiência como supervisora do PIBID/ Subprojeto de Pedagogia da UEPB Câmpus III e acerca da formação inicial dos bolsistas que atuam na Escola Municipal Margarida Pessoa no município de Araçagi-PB.

3 CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDIOSOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação e o trabalho docente é uma muito importante para seguimento do trabalho na educação, uma vez que o professor deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e está ligada à vida diária. Segundo Nóvoa (2003, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende de experiência e de reflexões como instrumentos de análise.

Para Romanowski (2009, p. 138)

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em contínuo, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho.

FRIGOTTO (1991) discute a necessidade de que a reorganização dos cursos de formação seja pensada num contexto de transformação de todo o sistema escolar, para que tais cursos não tenham que se converter, simplesmente em um espaço de compensação de déficit deixados por uma diferente educação. Dessa forma, FRIGOTTO (1991, p.131) afirma que:

[...] A aprendizagem dos professores não começa primeiro dia de sua formação como professor. Começa em sua infância, no lar e quando esse futuro professor vai a escola. O mau sistema escolar forma não só maus alunos, como maus professores que, por sua vez, reproduzirão o círculo vicioso e empobrecerão cada vez mais a educação. Hoje, começa-se enfim a reconhecer que uma profunda reforma escolar é necessária, também do ponto de vista da formação do professorado, não apenas do ponto de vista dos alunos. Assim como a reforma escolar não é possível sem mudança da formação docente, esta é impossível desacompanhada de uma reforma escolar. Ambas são interdependentes. Somente a partir da compreensão desses processos será possível repensar os cursos de formação, de modo que possam promovê-los.

Na teoria de desenvolvimento intelectual de Vygotsky, sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada, histórico-social. O conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Portanto é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua experiência. Nesse sentido para Nóvoa (1997.p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha experiência docente atuante em sala de aula e supervisora do PIBID na escola em que trabalho tem levado a uma troca de saberes considerável. O papel do professor é importante no processo de construção do conhecimento, através de uma educação dinâmica e participativa como modelo, trabalhada no espaço escolar.

Através de um diálogo aberto repasso com os bolsistas que atuam na escola onde trabalho, sempre oriento que o caminho do sucesso está em aproveitar o momento e que a educação não acontece em um passe de mágica, mas é mágico desfrutar do sorriso, do abraço e de toda forma de carinho que os alunos demonstram em forma de agradecimento. Isso nos faz seguir adiante como professores, pois a educação que está nas mãos dos que não tem medo do novo, pois sabemos que apesar das dificuldades que a profissão apresenta, o magistério é a profissão que leva a todas as outras. O professor é o líder do processo de conhecimentos sistematizado, que leva o estudante a compreender seus conhecimentos e sua forma de conceber e aprender os conteúdos e os valores que lhes são oferecidos. A minha experiência como docente atuante na E M E F Margarida Pessoa Coutinho na cidade de Araçagi – PB tem contribuído para a busca de novos saberes junto a professores, bolsistas, alunos e a toda comunidade escolar.

O educador precisa se atualizar diariamente, não pode se privar de estudar, pois grandes são os desafios que este profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver a prática pedagógica é imprescindível para que haja maior empenho no seu processo de formação.

É necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização dos mesmos. Os professores, principalmente da primeira fase, na escola em que trabalho se sentem desmotivados e solitários em sua jornada, pois há o enfrentamento de vários problemas e a impossibilidade de resolvê-los. Trabalhamos de forma muito solitária, principalmente sem o apoio de outros profissionais para detectar diversos casos em que o aluno tem dificuldades de aprendizagem, mas não nos compete apontar, nem diagnosticar, mesmo que muitas das vezes a prática nos leve a compreender os reais motivos que levam esse aluno a sofrer na hora de aprender os conteúdos.

A formação de professores acontece em espaços destinados especialmente para esses fins. Trata-se de espaços externos da escola. A universidade tem se preocupado com esse aspecto. Os minicursos na formação dos bolsistas do PIBID realizados na UEPB Câmpus III foram de fundamental importância, antes de chegarem às salas de aula, já que a maioria não possuía experiência teórica (por estar na primeira metade do curso) nem experiência prática. Estes espaços educativos na universidade contribuíram também com a formação das supervisoras das escolas onde os bolsistas iriam atuar.

A formação dos professores está sempre em evidência sendo questionada e colocada em risco sempre que surge um novo método ou uma nova política imposta pelo Estado. Nesse contexto a consequência mais imediata que o professor é constantemente submetido a cursos de capacitação para aprimorar e reavaliar seus saberes. Carvalho (1990, p.19-20) aponta que:

Os professores são agentes ativos na construção de sua própria prática (sem esquecer que estão em interação com os demais e imersos nas limitações da escola) e que adquirem e utilizam um corpo de conhecimento, às vezes chamado profissional ou destreza, em suas atividades docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola representa um lugar em constante circulação e variação, em que os alunos e pais de alunos se envolvem diretamente no processo educativo, são atuantes na dinâmica social que ocorre no interior do espaço escolar, em um processo de troca de saberes, apesar de muitos serem ausentes, não podemos parar de nos prepararmos e nos empenharmos nessa causa tão nobre.

É necessário que haja uma política voltada para a comunidade escolar como um todo. Desta feita é interessante que se procurem buscar alternativas que venham a mudar o processo educacional. O processo de formação de professores, trata-se efetivamente de um processo contínuo que toma como partida a experiência dos professores, os problemas e desafios da prática escolar. Nesse contexto a prática pedagógica estará sempre nesse processo contínuo em busca da construção do saber. Na prática pedagógica a releitura do desempenho do professor como profissional reflexivo é muito importante.

Palavras-chave: PIBID, Formação de Professores, Educação Básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. Tecnologia, relações sociais e educação. **Revista Tempo Brasileiro.** Rio de Janeiro. Abril. Nº 222. p. 89, maio 1991.

AKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** Curitiba: Ibpex, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibpex, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. **Revista nova escola.** São Paulo: Editora Abril, nº: 222, p.89, maio 2009.

NÓVOA, Antônio (Coord.) Professores e sua formação. Lisboa-Portugal: D. Quixote. 1997.